|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| http://evoracapitalentejana.files.wordpress.com/2011/04/pmba-big.gif |  | Mestrado de Educação Pré-escolar  Prática de Ensino Supervisionado 2012/2013**Relatório de observação participante em Jardim-de-infância II** |  | **Semana:** 20 a 24 maio 2013  **Horas:** 9h00-16h00  **Instituição:** Colégio Fundação Alentejo |
|  |

|  |
| --- |
| Nome: Ana Mendonça Ferreira da Silva N.º 10370 **Educadora cooperante:** Ana Arimateia **Sala:** 3-5 anos |

**Anotações diárias**

**2ªfeira**

A Joana (4:6) e o Salvador (5:1) escreveram no computador o email para a apicultora. Quando os estava a apoiar nesse momento, eles identificavam a letra primeiro no papel e depois no computador, e lembrei-me que esta ferramenta poderia ser uma forma diferente de apoiar o Guilherme (4:4) no que diz respeito à linguagem escrita, o que irei propor na terça-feira, uma vez que o Guilherme (4:4) ainda não consegue identificar e copiar as letras.

Apesar de as segundas-feiras serem destinadas às propostas relacionadas com a área de conteúdo – linguagem oral e abordagem à escrita, esses momentos no jardim-de-infância acabam por acontecer todos os dias, através dos diversos instrumentos existentes na sala, como o mapa de tarefas ou o mapa de pregas, através dos livros, dos registos e das informações existentes na sala e na instituição, através da escrita do nome ou de outras palavras, etc. E todos esses registos que as crianças vão efetuando ao longo da semana, ou das semanas, permitem-nos observar a evolução delas no que diz respeito à linguagem escrita, como no caso do Manuel (4:2), onde nas novidades de hoje, já se observaram algumas tentativas de escrita.

A mãe do Diogo (5:7) quando chegou à sala perguntou: “*Como é que fizeram a abelha que têm cá na sala? Este fim-de-semana quisemos fazer uma, mas não sabíamos como fazer a cabeça*”. Mais uma vez temos um exemplo de como este projeto e/ou as crianças estão a “contagiar” as suas famílias.

**3ªfeira**

Hoje as crianças tinham mais um registo sobre o projeto para realizar. O Guilherme (4:4) fazia parte do grupo que hoje iria realizar este registo. Para que todos pudessem participar no registo, propus-lhes escreverem no computador, assim também ficaria um registo diferente. As crianças concordaram. Quando apresentei esta proposta também foi com o objetivo de ajudar o Guilherme (4:4), a contactar com o código escrito e a identificar algumas letras da folha de papel que depois identificaria no teclado do computador e veria reproduzidas no monitor, uma vez que ainda não realiza tentativas de escrita. No entanto, este momento preocupou-me um bocado, porque o Guilherme (4:4) não conseguiu identificar nenhuma letra.

**4ªfeira**

Tivemos que observar o slide das asas das abelhas à lupa, uma vez que a lâmpada do projetor e do projetor de slides se fundiram. Antes das crianças observarem as asas pedi-lhes que as desenhassem numa folha. Depois de a observarem, voltei a pedir-lhes para a desenharem, e foi incrível observar os vários desenhos que surgiram depois dessa observação. Depois da observação, as crianças desenharam a asa com os filamentos que a constituem, e algumas crianças também tiveram o cuidado de desenharem a asa com as suas cores reais.

O filme “*A abelha Maia*” que vimos hoje, apesar de ser em desenhos animados, foi muito interessante porque acabou por responder a algumas questões que as crianças colocaram, como “quem são os inimigos das abelhas”, por exemplo.

**5ªfeira**

Tivemos a visita da apicultora na nossa sala. Foi uma visita muito interessante e muito útil, pois ajudou-nos a aclarar muito das dúvidas que as crianças tinham. A apicultora trouxe alguns instrumentos com que trabalha, deu a possibilidade de as crianças os experimentarem, o que cativou ainda mais a atenção das crianças, e acabou também por os entusiasmar, a eles e a mim. O Salvador (5:1) e o Rodrigo (6:3) colocaram imensas questões, e a Joana (4:6) estava completamente focada no que a apicultora dizia.

Estava com receio da utilização do gráfico como registo para a prova dos vários tipos de mel, onde as crianças teriam de registar o tipo de mel que gostaram mais. E foi muito interessante, pois as crianças conseguiram-no utilizar de forma autónoma, o que demonstra que o gráfico estava acessível, para as crianças, uma vez que estava claro para elas e foi por isso que o utilizaram sozinhas sem a ajuda do adulto ou de uma outra criança. Também conseguiram interpretá-lo e comparar os dois gráficos com facilidade, o que demonstra a importância da elaboração dos materiais, onde devemos ter sempre em atenção se estes se adaptam ou não ao grupo de crianças com quem trabalhamos.

**6ªfeira**

O Leonardo (4:2) esta semana tem demonstrado um interesse muito grande pela linguagem escrita. Começou agora a descobrir e a conhecer as potencialidades da linguagem escrita, para que serve, etc. Sempre que escrevia uma letra chamava o adulto para mostrar que escreveu aquela letra ou aquela palavra. Como tal, irei aproveitar este interesse do Leonardo (4:2) para na próxima semana promover e apoiar alguns momentos relacionados com a linguagem escrita, como a escrita de novidades, poderei também incentivá-lo a realizar uma parte do registo do projeto, por exemplo.

**Reflexão semanal**

O Guilherme (4:4) tem sido uma criança que me tem preocupado. Trata-se de uma criança que frequenta pouco o colégio e isso acaba por se refletir no seu desenvolvimento e nas suas aprendizagens. Como estas duas últimas semanas veio todos os dias ao colégio, aproveitamos esse aspeto para desenvolver com ele algumas questões onde observamos algumas necessidades, como a questão da autonomia no momento das refeições, onde nas últimas semanas temos incentivado a comer sozinho (há dias que negoceio com ele, que lhe dou a sopa e ele come o resto sozinho, ou fico junto dele a incentivá-lo a comer sozinho), a saber estar à mesa, a cortar os sólidos mais moles sozinho. Autonomia essa que aos poucos e poucos tem sido alcançada.

Já algumas semanas tenho observado que o Guilherme (4:4) ainda não realiza tentativas de escrita, na escrita das novidades não copia as letras limita-se a fazer garatujas, não escreve o nome dele, quando escrevemos uma palavra para copiar por cima do risco também não o consegue fazer, e também no mapa de pregas não consegue construir as frases. Esta semana, lembrei-me de utilizar o computador, ferramenta que está presente no quotidiano das crianças e que poderia ser uma ferramenta que lhe despertasse o interesse. No entanto, apesar de ele ter demonstrado algum interesse por esta ferramenta, não foi capaz de identificar as letras do papel e transpô-las para o computador.

Apesar de todas estas dificuldades sentidas em criar estratégias para ajudar o Guilherme (4:4), tentarei nesta última semana, promover mais momentos individuais com ele de forma a ajudá-lo a ultrapassar estas dificuldades, como por exemplo, escrever o seu nome com plasticina, onde escrevo numa folha o seu nome e ele poderá contornar com a plasticina o seu nome.

Esta semana introduzimos o mapa de tarefas. No início estava com dúvida se construíamos um mapa de tarefas diário, ou um semanal. Optamos pelo semanal, onde em cada dia da semana, cada criança fica responsável por uma tarefa. E apesar de só o termos na sala há três dias, já comecei a descobrir potencialidades neste mapa. Trata-se de um mapa que acaba por organizar a rotina diária de uma sala de atividades de um jardim-de-infância, e que apesar de estar lá colocado há poucos dias, as crianças já se começaram a “habituar à sua presença”, além de que ao lhes serem atribuídas tarefas, ou melhor, ao poderem escolher as tarefas que pretendem realizar, ficam responsáveis por essa determinada tarefa, e isso acaba por lhes dar uma certa responsabilidade, que lhes gera “estatuto no grupo” e é bem visível que assumem esse papel de responsável com muito empenho, como por exemplo, verificarem se no final da manhã a sala ficou arrumada ou ajudar a juntar os tabuleiros, algo que eles antes não faziam, e agora ao saberem que têm tarefas no grupo, também lhes faz sentir que fazem parte dele e que esse grupo depende deles e das suas ações. Com isto gera-se sentido de pertença e sentido de responsabilidade, e para eles mais responsabilidade é sinal que estão mais crescidos, e nessa altura todos eles querem ser como os *“grandes*”.

É importante, ajudarem o outro, assumirem responsabilidades e principalmente participarem na organização da rotina diária. E apesar de serem responsáveis por determinada tarefa, as restantes crianças do grupo acabam por colaborar e também os ajudam nessas tarefas, como no caso dos bichos da seda, ou o regar as plantas, por exemplo.

Esta semana foram vários os exemplos que demonstraram a importância das crianças contactarem com imagens e objetos reais. Neste momento, estamos todos de volta do projeto “como as abelhas fazem o mel”, trata-se de um projeto que está a contagiar toda a comunidade educativa, desde as crianças, aos pais, aos educadores, às auxiliares. E se no início quando o projeto surgiu as informações que as crianças tinham sobre as abelhas eram com base nos desenhos animados, como por exemplo, a abelha rainha usar coroa, ou que as abelhas faziam o mel em panelas, e que as asas das abelhas eram azuis, etc. Esta semana, percebemos que as crianças ao contactarem com a imagem real de como é o objeto, a pessoa, ou o animal, percebem realmente como ele é. Como aconteceu com a observação da asa da abelha, onde antes da observação as crianças desenharam asas de uma forma, e depois da observação desenharam a asa tal como ela é.

Outra situação foi com a visita da apicultora, que trazendo os instrumentos com que trabalha, onde as abelhas moram, o fato protetor que usa, alguns tipos de mel, cativou muito a atenção das crianças, e foi através desses objetos reais que elas ficaram realmente a entender como se processa todo este processo em torno das abelhas e do mel. E aqui também está presente a importância do contacto com a comunidade, a importância como estas pessoas especializadas ou detentoras de dada informação podem enriquecer muito mais o projeto das crianças e acabam por promover também o contacto das crianças com a comunidade.